

Paz em Moçambique

Negociações em ponto morno

03
16/8/91

Após um ano de encontros em Roma, a Frelimo e a Renamo não conseguiram sequer discutir e resolver o primeiro ponto da agenda de trabalhos

Manuela Paixão

Roma

NO FINAL de um ano de negociações para o processo de paz em Moçambique, através de sete encontros realizados na Comunidade de Santo Egídio, em Roma, os participantes mostram-se desapontados

com o ritmo extremamente lento a que os trabalhos se processam.

De facto, as delegações da Frelimo e da Renamo, reunidas sob o patrocínio do governo italiano e da Igreja Católica, ainda não concluíram o primeiro ponto da agenda.

As vozes que apontavam Portugal como novo mediador foram sempre desmentidas em Roma, tanto pelo governo italiano como pela Igreja.

Correm agora rumores que indicam a África do Sul como um eventual mediador, caso o processo de paz não consiga avançar. Esta hipótese, em certos círculos, parece admissível, estando relacionada com a nova políti-

ca sul-africana e com o interesse daquele país em não ter conflitos «à porta de casa».

Entretanto, o governo italiano começou a dar mostras e sinais evidentes de uma certa saturação em relação aos impasses que surgiram ultimamente nas negociações e nas divergências entre as duas delegações moçambicanas.

Para a delegação da Renamo, liderada em Roma por Raul Domingos, «as garantias sobre os acordos que permitiriam a verdadeira discussão do primeiro ponto da agenda, a lei dos partidos, constituem uma questão fundamental, e no momento não é possível conseguir um clima favorável a esse respei-

to».

Por seu lado, o porta-voz do Ministério dos Negócios italianos, conselheiro Di Franco, afirma: «Realmente não sabemos qual é a nova táctica da Renamo. Nós, como mediadores, já tínhamos conseguido, depois de esforços quase incríveis, fazer aceitar uma nova agenda, com pontos que satisfaziam as duas partes. Apresentámos um preâmbulo de garantias para discutir a lei dos partidos, mas não foi possível desta vez».

Na sua opinião, «talvez a Renamo queira esperar o desenrolar do Congresso da Frelimo».